

RESILIÊNCIA, SINTOMATOLOGIA E O AUTOCUIDADO ENTRE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

GABRIELLI FERREIRA¹; KASSIANO CARLOS SINSKI²; THAIS DANIELA
CAVALARO SANTOS MACHADO³; ANDREY OREIAS PEDROSO⁴; VANDER
MONTEIRO DA CONCEIÇÃO⁵

1 Introdução

O câncer é considerado um problema de saúde pública mundial, esse repercute em diversas dimensões da vida dos adoecidos, sendo elas: físicas, emocionais e psicossociais, logo acredita-se que elementos como resiliência, sintomatologia e autocuidado podem estar relacionados, pois a doença e os seus tratamentos irão repercutir para além da clínica. Para além do emocional, o câncer e seus tratamentos contribuem para o surgimento de sintomas como a constipação, dispneia, dor, fadiga, inapetência, sendo estes os mais comuns, entretanto, de acordo com o estágio da doença podem surgir outros, inclusive com maior severidade (LORCA; et al., 2023). Lidar com a sintomatologia é mais um dos inúmeros desafios vivenciados pelo paciente oncológico. Nesse ínterim, a capacidade de autocuidado deve ser fomentada nesse cenário visando o manejo da saúde. É válido ressaltar que pessoas que exercem o seu autocuidado apresentam melhor satisfação com o seu estado atual de saúde, e aprendem a moldar as informações recebidas com a sua realidade cotidiana (LIMA; et al., 2021). Dessa forma, ter a capacidade de praticar o autocuidado e de adaptar-se frente às situações de adversidade, constitui a capacidade de ser resiliente. Em estudo sobre a resiliência entre pacientes oncológicos, verificou-se que quanto maior o nível de resiliência melhor era a qualidade de vida dos participantes (SANTOS et al., 2022). Se entende, então, que ser resiliente é uma característica positiva para o paciente oncológico em paliatividade, pois os auxilia a reagir a circunstâncias adversas que surgem durante o adoecimento.

1 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: gaabrielliferreira@gmail.com.

2 Enfermeiro Oncológico, Hospital Regional do Oeste.

3 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó.

4 Enfermeiro, Mestre, Doutorando pela Universidade de São Paulo (USP).

5 Enfermeiro Oncológico, Doutor, Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul.

2 Objetivos

Analisar a presença de relação entre resiliência, sintomatologia e o autocuidado consciente de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

3 Metodologia

Estudo quantitativo, observacional analítico do tipo transversal realizado com pacientes oncológicos em cuidados paliativos que recebem o tratamento clínico e cirúrgico para o combate e controle do câncer, e são atendidos por uma equipe multiprofissional no Departamento de Oncologia do Hospital Regional do Oeste (HRO), gerido pela Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira (ALVF), sediada na cidade Chapecó. Amostragem do tipo não-probabilística por acessibilidade, e foram entrevistados 125 participantes. Foi aplicado um instrumento para coleta de dados sociodemográficos e clínicos. Além disso, aplicou-se os instrumentos Escala Breve de Resiliência (EBR), composta por 5 itens que avaliam a capacidade de resiliência, Escala de Avaliação de Sintomas de *Edmonton* (ESAS-r) avaliada por 10 itens que identificam a presença de sintomas e a intensidade deles, e a Escala de Autocuidado Consciente (EAC) com 6 domínios, sendo eles: Cuidados Físicos, Relações interpessoais de apoio, Consciência, Autocompaixão e propósito, Relaxamento consciente e Estrutura de suporte. Os dados coletados foram analisados estatisticamente com o emprego de testes paramétricos.

4 Resultados e Discussão

Os participantes apresentaram média de idade de 60 anos, com sete anos de estudo, e distribuição quase equânime entre o sexo ao nascer, assim como, identificamos que eles apresentavam companheiro atual e eram aposentados. Em relação a sua caracterização clínica, os participantes tinham o tempo médio de diagnóstico do câncer, de aproximadamente, 13 meses. Eles realizaram as três terapêuticas clássicas para o combate e controle das neoplasias (radioterapia, terapia sistêmica e cirurgia), estas realizadas principalmente na modalidade combinada. Aos instrumentos aplicados, a Escala Breve de resiliência não mostrou associação com a (ESAS-r) e a EAC. No entanto, verificou-se evidência estatística para os sintomas: dor, cansaço, sonolência, falta de ar, depressão e mal-estar, uma vez que, a média da pontuação total da EAC esteve menor no grupo que autorrelatou tais sintomas, o que nos permite inferir que os sintomas descritos estão associados ao autocuidado consciente. Utilizou-se o modelo

de regressão linear múltipla somente com os seis sintomas que apresentaram evidência estatística, para confirmação se tais são preditores de alteração no autocuidado consciente, esse constatou que somente o sintoma sonolência se manteve como preditor de alteração no autocuidado consciente, com evidência estatística, o que nos permite dizer que a sonolência e o autocuidado consciente são inversamente proporcionais, ou seja, a cada ponto aumentado no nível de autocuidado consciente, se reduz a sonolência do indivíduo com câncer em cuidados paliativos.

5 Conclusão

Ao associar o autocuidado consciente com os sintomas, identificou-se evidência estatística para os seguintes sintomas: dor, cansaço, sonolência, falta de ar, depressão e mal-estar. Esta descoberta converge com uma pesquisa realizada com 800 pacientes, na qual os autores avaliaram a qualidade de vida de pacientes oncológicos durante o tratamento quimioterápico. Utilizaram instrumentos como a ESAS, o Karnofsky Performance Status, o questionário EQ-5D-5L de qualidade de vida, uma lista própria de sintomas e a escala visual analógica da dor. Assim, identificou-se que os sintomas mais relatados foram fadiga, dor e dispneia. Também foi identificado o impacto destes sintomas na qualidade de vida, especialmente com a exacerbação dos efeitos colaterais da quimioterapia, o que diminuiu o desempenho geral do indivíduo (Lewandowska, et al., 2020). Por fim, na presente pesquisa observou-se que apenas a sonolência permanece com evidência estatística. Este fator afeta negativamente as habilidades mentais e o estado emocional, influenciando a saúde de diversas formas, assim, dormir o suficiente, com qualidade e nos momentos certos é tão essencial como as demais necessidades humanas básicas (ALBUQUERQUE; CAVALIERE e RIBEIRO, 2022). Segundo pesquisa, o sono resulta em conjuntos de comportamentos neurais, sendo indispensável para o bem-estar e a manutenção da saúde, pois durante ele o organismo consegue recuperar substratos energéticos e por consequência restaurar funções fisiológicas e dessa forma podem afetar o cotidiano do adoecido (OLIVEIRA JUNIOR; et al., 2023). Desta maneira, pode-se inferir que o indivíduo com sonolência terá um autocuidado menor, uma vez que, ao apresentar este sintoma não estará em plenas condições para a sua tomada de decisão, e cuidar de si.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, M.A.C de; CAVALIERE, C.M.R.P; RIBEIRO, R.A.R.. Autocuidado: O

quanto você se Compromete?. Sociedade Brasileira de Anestesiologia, Rio de Janeiro, Núcleo do Eu. 2022.

OLIVEIRA, F.P. da S.C.F. de; MAIA, L.C.N.. Nutrição e Imunidade no Tratamento Oncológico. **Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde**, v. 3, 31 mar. 2022. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/632>. Acesso em: 5 dez. 2023.

BRUERA, E.; KUEHN, N.; MILLER, M.J.; SELMSER, P.; MACMILLAN, K.. The Edmonton Symptom Assessment System (ESAS): a simple method for the assessment of palliative care patients. **J Pallat Care**, v. 7, ed. 2, p. 6-9, 1991. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/082585979100700202>. Acesso em: 5 dez. 2023.

LIMA, C.F. de; SANTOS, A.A.P. dos; LUCENA, T.S. de; GUSMÃO, T.M.R. de; TEIXEIRA, L. de M.; COSTA, A.V.. Prevenção do câncer de mama masculino: autocuidado na perspectiva de homens. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, ed. 3, p. 30360-30369, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27011>. Acesso em: 5 dez. 2023.

LORCA, L.A.; SACOMORI, C.; VERA-LLANOS, S.; HINRICHSEN-RAMÍREZ, A.E.; LÓPEZ, K.; VEGA, M.; CONTALBA, P.; SPERANDIO, F.F.. Qualidade de Vida de Sobreviventes de Câncer de Mama do Chile: Estudo Multicêntrico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. e-022757, 6 dez. 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2757>. Acesso em: 5 dez. 2023.

RISTEVSKA-DIMITROVSKA, G.; FILOV, I.; RAJCHANOVSKA, D.; STEFANOVSKI, P.; DEJANOVA, B.. Resilience and Quality of Life in Breast Cancer Patients. **Macedonian Journal of Medical Sciences**, v. 3, ed. 4, p. 727-731, 8 nov. 2015. Disponível em: <https://oamjms.eu/index.php/mjms/article/view/oamjms.2015.128>. Acesso em: 5 dez. 2023.

SANTOS, J.M.A.; LORENZZONI, A.M.V.; TIGRE, A.; HELDT, E.. Resiliência e Mecanismos de Defesa em Pacientes com Câncer em Quimioterapia Ambulatorial. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 68, ed. 1, p. 1-6, jan-fev-mar 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1557>. Acesso em: 5 dez. 2023

Palavras-chave: Câncer; Sintomatologia; Autocuidado

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2023- 0185

Financiamento: UFFS